

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTAS: AÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Maria Cleoneide Soares¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

cleoneide_s@hotmail.com

Magnólia Maria Oliveira Costa²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

magnoliamarinho@hotmail.com

Normândia de Farias Mesquita Medeiros³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

fariasnorma@hotmail.com

RESUMO

Este estudo emerge de observações da prática pedagógica de uma professora na Educação de Jovens e Adultos – EJA, através do programa Educação do Trabalhador no Serviço Social da Indústria – SESI, no município de Mossoró/RN. Objetiva-se trazer contribuições/discussões acerca da prática pedagógica de uma professora que lecionou no ensino fundamental dos anos iniciais, e os meios utilizados pela mesma para o ensino da alfabetização e letramento na EJA. Percebem-se as ações e contribuições para compreender como acontece o processo de aquisição da leitura e escrita nesta modalidade de ensino e a metodologia adotada pela professora para conseguir que os seus alunos avance na leitura e escrita e se alfabetize. A metodologia para este trabalho foi um estudo de caso, através da observação e análise da prática da professora da referida instituição, durante uma semana. Aborda-se a questões sobre a educação de jovens e adultos e seu processo de aquisição da alfabetização e letramento, bem como o tratamento metodológico didático por parte da professora na realização destes, para alcançar os objetivos e resultados traçados nesta modalidade de ensino. Constata-se que, sem uma ação didática planejada e sistemática de acordo com o contexto dos alunos não é possível uma aprendizagem satisfatória e motivadora. Por fim, conclui-se que a apreensão da alfabetização e letramento por parte dos jovens e adultos ocorre de forma singular sendo necessário para tanto, uma organização dos conteúdos, motivação, com planejamento sólido para alcançar os objetivos, além de buscar elementos significativos e contextualizados para obter aprendizagem relevante nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Letramento.

¹ Autora. Graduada em Pedagogia e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

² Co-autora. Mestranda no Programa de Pós Graduação POSEDUC – UERN.

³ Orientadora. Professora Dr^a e Orientadora adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação – POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

INTRODUÇÃO

O estudo surgiu de observação da prática pedagógica na educação de Jovens e Adultos – EJA, realizada no programa Educação do Trabalhador⁴ no Serviço Social da Indústria – SESI em Mossoró/RN. Pretendemos abordar a atuação pedagógica partindo da compreensão da realidade diferenciada da sala de aula da educação de Jovens e Adultos e o processo de ensino/aprendizagem dos sujeitos da EJA.

Logo, temos como objetivo refletir sobre a prática pedagógica durante a atuação da professora⁵ nesta modalidade de ensino a EJA no que concerne a transposição didática da alfabetização e letramento. O percurso metodológico deste trabalho se deu através de um estudo de caso através da observação, segundo Stakes (1994, p. 236) estudo de caso é uma escolha do objeto a ser estudado. Traremos estudos documentais com base na Lei de Diretrizes bases 9394/96 (1996) e de estudos bibliográficos em autores como: FREIRE (1988), SOARES (1968), HADDAD, DI PIERRO (2007), ZABALA (1998) e RIBEIRO (2001) dentre outros que abordam a questões da alfabetização e letramento além da educação de jovens e adultos.

Diante das observações e estudos percebemos que escrever e ler são duas atividades da alfabetização que devem ser conduzidas paralelamente. No entanto, constatamos que mais enfatiza-se mais a escrita do que à leitura. Isso se deve ao fato das escolas acreditarem que é mais fácil avaliar um aluno pelos seus acertos e erros durante sua escrita.

Estruturamos o trabalho em três tópicos. O Primeiramente, mencionaremos a metodologia da pesquisa. O segundo, abordaremos o processo de alfabetização e do letramento na educação de jovens e adultos. Já o terceiro ponto é sobre as discussões e resultados sobre a alfabetização e letramento da EJA de acordo com a prática de uma professora, respaldando ainda a relevância do planejamento da ação e reflexão do professor quanto ao ensino aprendizagem dos sujeitos da EJA e a evolução destes. Além de tecer considerações sobre a formação desses sujeitos no que concerne à leitura e escrita.

Por fim, terçemos considerações deste trabalho para nossa formação inicial, pois, acreditamos que ao observamos a prática da professora da EJA no ensino fundamental dos anos iniciais durante a construção da escrita e da leitura seja um grande ganho a nossa formação profissional.

⁴ O Programa Educação do Trabalhador tem como finalidade proporcionar ao aluno/trabalhador a formação básica necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, à sua autorrealização, ao preparo para o exercício pleno da cidadania, preparando-o para uma maior participação na sociedade competitiva em que está inserido, bem como, qualificando-o para desempenhar de forma mais plena, suas funções nas empresas industriais.

⁵ Professora que leciona na EJA. Resguardaremos o nome da mesma, por questões éticas.



METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (1996) a educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação, que visa alfabetizar jovens e adultos que por algum motivo não tiveram condições pessoais e materiais de se alfabetizarem quando crianças.

É com base nisso que direcionamos nossa pesquisa para a investigação do processo de aquisição da leitura e escrita dos jovens e adultos em processo de alfabetização. A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político (FREIRE, 1988, p. 7).

Diante da reflexão, o estudo visa compreender a realização do processo de alfabetização e letramento em uma sala de aula do ensino fundamental dos anos iniciais da educação de jovens e adultos – EJA no programa educação do trabalhador do serviço Social da Indústria – SESI/Mossoró/RN. Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa (MINAYO, 1994), para analisar/interpretar ações que permeiam a práticas pedagógica no que se refere à alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos. Esta pesquisa baseou-se em um estudo de caso, que focou a Alfabetização e o Letramento dos alunos da EJA, no referido programa. “O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico (...), (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.17)”.

Assim sendo, a produção dos dados se deu através das observações participativas realizadas durante uma semana na sala de aula, onde fizemos uma análise documental do planejamento da professora bem como a transposição do conteúdo em sala de aula e por fim a análise da produção dos dados durante esse estudo.

Pretendemos com este estudo trazer contribuições da prática de uma professora a cerca da alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A educação de adultos é regulamentada através da Lei de diretrizes e Bases 9394/96, passou por uma série de transição até os dias atuais, mas sempre existiu uma serie de



campanhas que lutasse pela causa educacional daqueles que não tiveram acesso. Freire propôs um método de alfabetização que não ensinava somente o ato mecânico de ler e escrever, mas de conscientizar-se de sua situação social no mundo e para o mundo, (HADDAD, DI PIERRO, 2007).

Percebemos que o alfabetizar e letrar vão além dos conhecimentos de saber ler e escreve, mas de uma prática que consiste em interpretar, refletir e dialogar sobre os assuntos abordados, diante disso Tffouni (2002) afirma que:

Alfabetizar é possibilitar a pessoa a decifrar o código da leitura e escrita, é ler, interpretar, auxiliar a pessoa para que ela possa fazer a leitura da realidade, então alfabetizar para mim não é apenas decodificar o código né, as letras, as palavras, é além disso, é fazer uma leitura da realidade, da situação, do cotidiano.

Paulo Freire destaca-se como um dos percussores da Educação de Jovens e Adultos, ao perceber a educação popular como um dos elementos característico das massas populares, incentivava e acreditava em práticas de ensino que promoveria a conscientização e emancipação dos sujeitos nos anos 60 e 70, (HADDAD, DI PIERRO, 2007).

A partir da reformulação da Constituição Brasileira de 1988 o ensino ficou como prioridade do poder público, garantindo e assegurando esse direito aos jovens e adultos a se escolarizar. Sergio Haddad e Maria Clara Di Pierro (2007, p. 85) diz que:

No passado como no presente a educação de jovens e adultos sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais. Muitos desses processos se desenvolvem de modo mais ou menos sistemáticos fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio sociocultural e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também com concursos dos meios de informação e comunicação á distancia. (HADDAD, DI PIERRO, 2007, p. 85).

Percebemos que a EJA está sendo desenvolvida nas diversas instâncias educacionais, pois, se dá nas instituições particulares e públicas de modo formal e informal, ou seja, de modo popular com características pública por haver a intervenção do Estado.

Nos anos 90 aconteceu um fator importante para a educação de jovens e adultos que foi a adesão da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, ela trouxe em seu postulado vários decretos entre eles a diminuição da idade para prestar o supletivo, ficando



instituído que a partir dos 15 anos o jovem que estivesse em faixa etária escolar inadequada poderia ingressar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos para o ensino fundamental, e aos 18 para o ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) aponta que a Educação de Jovens e Adultos foi designada para alfabetizar jovens e adultos que não se alfabetizaram na idade adequada, devido a uma série de causas que não convém neste abordar.

Segundo Soares (2001, p. 47):

Assim, teríamos que alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Então, a alfabetização e letramento são ações distintas, mas uma não pode ser indissociável da outra, pois deve estabelecer um diálogo entre os dois nesta fase inicial da alfabetização e letramento da EJA.

Segundo Soares (2001), um sujeito alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever apenas, já o letrado consegue ir além, atende as demandas sociais da leitura e da escrita, por isso consegue fazer uma carta, um bilhete, escritas de sua própria autoria, enfim, produz gêneros textuais, ao contrário da pessoa alfabetizada que lê textos prontos, a pessoa muda seu lugar na sociedade, até mesmo modo de falar com os outros.

Os educadores devem estar atentos para essa perspectiva de aprender e ensinar, buscar também novas/diferentes formas de preparação e qualificação de suas práticas, precisam se distanciarem de pensamentos fechados, tradicionalistas, que veem o aluno como um “recipiente vazio” e assim assumem posturas de transmissores de conteúdos, o que Freire (2005) chamou de “educação bancária”, uma educação sem a participação do aluno tendo o professor como o dono do conhecimento, e o aluno como “depósito”, esse tipo de atitude acaba por comprometer a qualidade do ensino e aprendizagem dos sujeitos que estão em processo de alfabetização.

Salientamos nossa preocupação em realizar este estudo, visto que, acreditamos que o processo de ensino aprendizagem da alfabetização e letramento vai além da concepção tradicionalista de alfabetização dos alunos, chegando a ser um divisor de águas se pensarmos na desigualdade social, e nesse caso, desigualdade educacional. Além disso, a educação é um meio por onde é possível o processo de democratização social dos indivíduos, por saber que “a educação transforma”, “liberta”.



Durante as observações percebemos os procedimentos utilizados pela professora na alfabetização de seus alunos e notamos o cuidado no trato com a alfabetização e letramento dos alunos. Pois a mesma está atenta com a heterogenia no que se refere ao domínio da leitura e escrita e os níveis que cada um se encontra.

Notamos durante as observações que os alunos se mostram, tímidos e desmotivados, com receio de errar, mas aos poucos percebemos que a professora levanta a sua autoestima e os motiva para que eles iniciem a suas primeiras tentativas ao escrever e ler que sempre é praticada diariamente nas aulas. Segundo Klein (2003), a apropriação da leitura e da escrita é uma ação complexa, pois envolve o domínio do sistema alfabético/ortográfico e à compreensão e o uso da língua escrita em inúmeras situações sociais, ocupando um lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem.

Os jovens e adultos que procuram a EJA embora tenha uma bagagem de conhecimentos adquiridos de forma informal, fundados em suas crenças e valores já constituídos, tem necessidade da educação formal para satisfação de necessidades pessoais ou referentes ao mundo do trabalho. (MEDEIROS, 2008. p. 10).

Ao iniciar cada aula, a professora traz temas diversificados e aulas dinâmicas, sempre de acordo com o quê os alunos já conhecem ou tem curiosidade de saber.

Para abordar o conteúdo a professora questiona quem sabe sobre determinado assunto e partindo deste ponto a aula é iniciada, através da opinião dos alunos, a mesma escreve na lousa os pontos principais debatidos na aula e há uma troca de saberes entre todos do grupo. Para Freire, (2005, p.79) o educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

Percebemos que o tratamento metodológico da transposição do conhecimento é um fator fundamental na aprendizagem dos adultos, pois, a forma como a professora do ensino fundamental nos anos iniciais aborda os conteúdos, tem uma significativa contribuição na assimilação e aquisição deste por parte dos alunos.

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um



objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 1988, p. 12).

Pois, diante da prática pedagógica da professora, identificamos que utiliza uma linguagem “usual” entre os alunos, contextualiza a aula, os conteúdos, para que os mesmos possam perceber o que sabem, além de valorizar a fala de cada um dos alunos. “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 1996, p. 71).

Diante disso, observamos os métodos e planejamentos pela professora utilizados para trabalhar a escrita e leitura com os adultos. Para Freire (2006, p.48), “ler e escrever é como momentos inseparáveis de um mesmo processo, o da compreensão e do domínio da língua e da linguagem”.

Observamos um planejamento antecipado das aulas, o ato de planejar requer um alto direcionamento nas aulas a serem administradas pelo professor. Para Zabala (1998) a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas. Conhecer essas variáveis permitirá ao professor, previamente, planejar o processo educativo, e, posteriormente, realizar a avaliação do que aconteceu.

A professora seguia uma sequência didática de conteúdo e administrava adequadamente os conteúdos curriculares postos pelo programa, com atenção e cuidado, sempre organizando e adaptando aos alunos de acordo com as necessidades vigentes, considerando sempre as características destes, bem como, o nível de conhecimento prévios dos alunos. Pois como afirma Zabala (1998) não é possível ensinar nada sem partir de uma ideia de como as aprendizagens se produzem. Assim, entendemos que as aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes. Nesse sentido, um enfoque pedagógico deve observar a atenção à diversidade dos alunos como eixo estruturador.

As práticas da professora geravam uma série de pontos positivos para uma aprendizagem satisfatória, apontando, dessa forma, para a existência do letramento dentro da sala de aula, entre estes estavam os trabalhos realizados com os alunos, como cartazes, partes de jornais, cartazes de supermercados, informativos e etc. Para Soares (1978), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

E durante as observações destacamos que o trabalho da professora era realizado com base em atividades de escrita e leitura com os seus alunos, bem como, a sistematização de um planejamento, além da utilização de recursos didáticos, onde seja possível a viabilização de



uma prática de leitura e produção textual mais dinâmica e significativa, levando em consideração o aluno como sujeito ativo do processo, contribuindo assim para a diminuição do analfabetismo funcional e para formação de pessoas participativas na sociedade.

Ainda constatamos como fundamental ao ensino da alfabetização e letramento um bom planejamento didático, que traz subsídios motivadores, além de uma atuação comprometida com a qualidade de ensino por parte do professor.

CONCLUSÕES

A observação da prática pedagógica da professora da EJA foi um momento de reflexão e aprendizagens, com o objetivo de unir teoria e prática enaltecendo dessa maneira a formação dos futuros profissionais. De perceber como se dá o processo inicial da construção dos primeiros escritos dos alunos na fase inicial da alfabetização e quais elementos o professor utiliza para instigar o desenvolvimento do ensino/aprendizagem dos discentes.

Ao final, diagnosticamos que o processo de aquisição da escrita e da leitura dos alunos do fundamental acontece paralelamente com a prática do professor, ou seja, a alfabetização desses homens e mulheres não será completa se o educador não criar uma ponte entre sua atuação, os conteúdos e a aprendizagem desses sujeitos.

Nesse caso, o planejamento se faz um elemento primordial nesse processo, uma vez que, ele organizará a prática do educador de forma sistematizada dando-lhe segurança durante o desenvolvimento da tarefa, corroboramos com Freire (1996) quando diz que o educador deve estar com o aluno e não sobre ele para que haja uma educação comprometida com o “eu” do formando, com a construção do cidadão a qual a escola também tem seu papel.

A escrita e a leitura dos alunos devem ser estimuladas por meio de recursos onde o professor poderá desenvolver inúmeras situações de aprendizagem levando em consideração que os jovens e adultos já traz do seu meio saberes oriundos da cultura a qual estar inserido.

A leitura é inerente à escrita, por isso, o professor também deve promover momentos de leituras de maneira motivadora e prazerosa, levando o aluno a compreender e associar esses dois polos bastante proeminente na aprendizagem.

No entanto, sabemos que fica muito distante a garantia de educação de qualidade para uma significativa parcela da população brasileira tendo por consequência altos índices de analfabetos funcionais, diretamente ligados à dificuldade de ler e interpretar o que estar se lendo.

Para tanto, o processo que desenvolve o hábito da leitura e escrita deve ser constante e em “dose” adequada para que o aprendiz continue a buscar por novas leituras contribuindo, dessa forma, para construção da sua escrita e que esse seja contínuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394/94. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, Brasília, 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso em 30 de maio de 2016.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> acesso em 02 de junho de 2016.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____, A.M.A. Paulo Freire: **Uma História de vida**. 1ª Edição Editora Villa das Letras. Indaiatuba, SP. 2006.

HADDAD, Sergio e DI PIERRO, Maria Clara. In.: FÁVERO, Osmar e IRELAND, Timothy Denis; (Org.). **Educação Como Exercício de Diversidade**. Coleção para todos. Brasília, 2007.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. Brasília: Universa, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986, p.17.

MEDEIROS. Luzia Bernardete. **Os Sujeitos da Eja e Suas Marcas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1548-6.pdf> acesso em 29 de setembro de 2016.

OLIVEIRA. Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem. In.: Osmar Fávero (org.). **Educação como Exercício de Diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007. Coleção educação para todos.

SOARES, M. B.; Campos, E. N. Técnica de Redação: **As Articulações Lingüísticas como Técnica de Pensamento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

_____. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

STAKE,R.E. (1994). Case Studies, In: Denzin, N. K. e Lincoln, Y.S. **Handbook of Qualitative Research**. London: Sage Publications.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

